

LISTA DE SIGLAS

Agbiotech	Biotecnologia agrícola
AR	Análise de risco
AS-PTA	Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa
BIO	Biotechnology Industry Organization
CTNBio	Comissão Técnica Nacional de Biossegurança
CUT	Central Única dos Trabalhadores
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EPA	Environmental Protection Agency
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FDA	Food and Drug Administration
GM	Geneticamente modificadas
Ibase	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Ipuur	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Irga	Instituto Rio Grandense do Arroz
IPPM	Identity Preserved Production and Marketing
JA	Justiça Ambiental
MC&T	Ministério de Ciência e Tecnologia
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MST	Movimento dos Sem Terra
OGMs	Organismos geneticamente modificados
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONGs	Organizações não Governamentais
PES	Princípio de equivalência substancial

PL	Projeto de Lei
PP	Princípio de Precaução
PT	Partido dos Trabalhadores
RBJA	Rede Brasileira de Justiça Ambiental
Rima	Relatório de Impacto Ambiental
RR	Roundup Ready
RS	Rio Grande do Sul
Tg	Transgênico(a)
Tgs	Transgênicos
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO	13
-------------------------	-----------

2

PROCESSO POLÍTICO AMBIENTAL: DO MODELO LINEAR AO MODELO DISCURSIVO	19
---	-----------

2.1 ANÁLISE DO PROCESSO POLÍTICO AMBIENTAL	19
2.2 A LINGUAGEM DA POLÍTICA AMBIENTAL	22
2.3 DISCURSO AMBIENTAL E LINHAS NARRATIVAS	26
2.4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	30

3

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO DA BIOTECNOLOGIA: ÉTICA, CIÊNCIA, POLÍTICA E REGULAÇÃO	31
--	-----------

3.1 CONTROVÉRSIAS SOBRE OS ALIMENTOS GM	31
3.2 A NATUREZA RADICAL DA BIOTECNOLOGIA AGRÍCOLA	35
3.3 OS RISCOS DA BIOTECNOLOGIA	41
3.4 A ÉTICA DOS ALIMENTOS GM	45
3.5 INOVAÇÃO AGRÍCOLA E QUESTÕES DISTRIBUTIVAS	48
3.6 PARTICIPAÇÃO PÚBLICA PARA QUÊ?	49
3.7 REGULANDO OS ALIMENTOS GM	53
3.8 A POLITIZAÇÃO DA CIÊNCIA	55
3.9 O CONFLITO SOBRE A ROTULAGEM	56
3.10 A LIBERAÇÃO COMERCIAL DA SOJA RR NO BRASIL	58
3.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64

4

UM TERRITÓRIO LIVRE PARA OS TRANSGÊNICOS: O CONFLITO SOBRE A LIBERAÇÃO DA SOJA RR NO SUL DO BRASIL ...	67
---	-----------

4.1 O CONCEITO DE JUSTIÇA AMBIENTAL	71
4.2 IMPACTOS DISTRIBUTIVOS DOS OGMs NA AGRICULTURA	73
4.3 OGMs E JUSTIÇA AMBIENTAL NO BRASIL	74
4.4 <i>TRADE-OFF</i> : QUANDO TODOS GANHAM	77
4.5 SEMENTES GM E REFORMA AGRÁRIA	80

4.6 UMA AMEAÇA TARDIA DA REVOLUÇÃO VERDE	85
4.7 FISCALIZANDO TRANSGÊNICOS (I) LEGAIS.....	89
4.8 DE VOLTA AO COMEÇO.....	109
4.9 TRANSGÊNICO: UM AMIGO DA REFORMA AGRÁRIA?	118
4.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124

5

A CIÊNCIA EM DISPUTA:

SOUND SCIENCE E O CONFLITO SOBRE ANÁLISE DE RISCO	127
5.1 TUDO SE TRANSFORMA EM IDEOLOGIA.....	130
5.2 QUANDO A SEGURANÇA NÃO É SUFICIENTEMENTE SEGURA	132
5.3 UNIVERSALISMO E EQUIVALÊNCIA NA ANÁLISE DE RISCO	134
5.4 INCERTEZA EPISTEMOLÓGICA E O DISCURSO DA PRECAUÇÃO	139
5.5 CTNBIO, REGULAÇÃO E INCERTEZA CIENTÍFICA	142
5.6 A AUSÊNCIA DE PROVAS INDICA A AUSÊNCIA DE RISCOS?	144
5.7 PARA ALÉM DA ANÁLISE DE RISCO	149
5.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	156

6

ROTULAGEM COMO PRECAUÇÃO:

EQUIVALÊNCIA SUBSTANCIAL E O CONFLITO SOBRE A ROTULAGEM ...	159
6.1 ROTULANDO RISCOS	163
6.2 DEFENDENDO O DIREITO DO CONSUMIDOR NA AUSÊNCIA DO PERIGO	166
6.3 ESCOLHA DO CONSUMIDOR E SEGURANÇA AMBIENTAL.....	172
6.4 O CONFLITO IDEOLÓGICO SOBRE A ROTULAGEM	177
6.5 A POLÍTICA DA EQUIVALÊNCIA SUBSTANCIAL.....	180
6.6 DEFENDENDO O CONSUMIDOR DE SI MESMO	183
6.7 UMA UTOPIA AMBIENTALISTA	187
6.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	188

7

REGULAÇÃO MADE IN USA:

POLARIZAÇÃO REGULATÓRIA E O CASO BRASILEIRO.....	191
7.1 POLARIZAÇÃO REGULATÓRIA.....	192
7.2 O CASO EUROPEU	193
7.3 O CASO AMERICANO	199
7.4 BRASIL, EUROPA E ESTADOS UNIDOS	202
7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	215

CONCLUSÃO	217
REFERÊNCIAS.....	223